

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922

Exmo Dnr. Director da E. Normal

Saudações

O que vos escrevo não é um resumo das festas do primeiro Centenario da Independencia do Brasil, realizadas neste anno de 1922; para isso faltam-me muitos elementos es- servidos.

Ao traçar este escripto, em linguagem singela e chã, tenho em mira dar-vos somente algumas informações dos festeiros que realizámos, especialmente em Piracicaba, que já é uma das mais importantes e bellas cidades do glorioso Estado de São Paulo.

E este o modesto intento que pretendo realizar colaborando dess'arte com os demais collegas na louvável iniciativa de deixar aos nossos posteriores de 2.022 uma modesta, mas, significativa homenagem á Historia-patria que tem páginas brilhantes e gloriosas e que sobretudo prepara o nosso povo para grandes destinos.

Com antecipação de alguns meses, pelo menos, os jornais vieram dando resenhas dos preparativos com que íamos festejar o primeiro Centenario da nossa emancipação política.

As resoluções dos centros academicos, as reuniões das sociedades operarias, os projectos officiais, as manifestações militares e desportivas, todas as iniciativas, enfim, apareceram estimuladas e commentadas em páginas interas.

Nos primeiros dias de Setembro começaram os festejos.

O Brasil teve então fundos motivos de júbilo. E este júbilo não foi somente a rememoração de tudo quanto temos feito, dos nossos labores e das nossas conquistas, mas,

também a grande festa de confraternização dos povos.
Vim-nos rodeados naquelle grato instante, das mais comoventes manifestações de carinho dos povos amigos e estas provas mais que quaisquer outras, sinceramente nos tocaram.

Chegado que foi o dia 7 de Setembro, os jornais deslizaram numeros especiais, com gravuras allusivas á grandeza do nosso paiz e com artigos calorosos sobre a nossa vida política, sobre os nossos valores históricos, sobre as nossas possibilidades económicas e industriais.

Além disso, as suas páginas vieram profusamente ilustradas com retratos, vistas de monumentos, panoramas... e com abundantes estudos sobre palpitantes assumtos e referências sobre as nossas celebridades na política, literatura, diplomacia, dos nossos grandes estabelecimentos industriais e até as transformações porque está passando actualmente o Rio de Janeiro que si neste momento rivaliza-se em beleza com as demais metrópoles, não tardará a ser a mais chic de todas.

Os jornais estrangeiros também nos homenagearam com numeros especiais, salientando-se dentre elles "La Pasion" que se publica em Buenos Ayres capital da vizinha nação amiga - a Argentina. Foi o mais bello que até hoje publicou. Veio com 335 páginas, todas abundantemente ilustradas. O texto, variadíssimo e muito interessante foi quasi todo consagrado a assumtos brasileiros.

Assim como a imprensa, também as forças armadas commemoraram solenemente o 7 de Setembro.

Em todas as cidades onde se alojam guarnições militares, o Exército, que é organizado pelo sorteio militar, composto da fine flor da mocidade brasileira, desfilou aos olhos e sob os aplausos do povo vibrante de patriotismo.

No Rio de Janeiro, principalmente, no campo de S. Christovam as armas do Brasil deram á nação brazi-

leira e ás nações amigas do nosso paiz, que ali se achavam representadas por embaixadoras especiais que enviaram, o espetáculo da maior e mais garbosa parada militar até então realizada no território nacional.

Sete nações estrangeiras concorreram por meios de luzidos contingentes á grande parada.

Ao lado destas forças, os nossos bellos regimentos, num efectivo de 30.000 homens, com garbo e perfeitamente equipados e armados, desfilaron marcialmente, revelando sobre todos os pontos de vista os progressos crescentes da nossa organização militar.

O Brasil, entretanto, trata do efficiente preparo das suas tropas; do apparelhamento das suas forças armadas, da organização de novas armas de combate; do aprimoramento e intensificação do ensino téchnico militar de sua mocidade, não com o fito de ameaçar alguém. E' apenas para garantir contra todos e contra tudo a nossa soberania e fazer valer os sãos ideias tanto da sua política tradicional como de qualquer outro povo.

Passando do Rio para S. Paulo, reejamos o que fez esse Estado que é o nosso e donde partiu primeiro o grito da independencia.

Aqui, as commemorações foram imponentes, provando que hoje, como outrora, nós os paulistas, nunca falhámos aos apellos nobres, pressurosos em levantar o nome do Brasil bem alto, em cooperar com os outros Estados, de maneira tal que todos os ramos de actividade abram para o nosso paiz uma phase de desenvolvimento fulgorante por meios do qual conserve o lugar de prestígio que gosta na política sub-americana.

Pondo de lado, as innumeras homenagens, prestadas ás figuras e factos que ilustram a nossa historia política, a arte, as letras, e as sciencias, tanto pelas na-

cionares como pelas colônias estrangeiras aqui domiciliadas, destacorei apenas a do M'piranga, na manhã do dia 7 e as de Piracicaba no mesmo dia.

No M'piranga, onde D. Pedro I proclamou a nossa independência, foram construídas bancadas colossais onde o povo se accommodou para assistir aos festeiros commemorativos que ali se realizaram.

Pela manhã do dia 7, o Srx Presidente do Estado Dr Washington Luiz compareceu com todos os membros do governo á collina histórica, ouvindo-se á sua chegada o hymno nacional executado por um conjunto de mais de quinhentas figuras e que assumiu proporções verdadeiramente commovedoras.

Depois de outras manifestações de ardente patriotismo executaram o "Poema Symphonico da Independência" de autoria do afamado maestro Sávio De Benedictis e que constitui conforme versão corrente — a mais formidável execução descriptiva até hoje ouvida no continente americano.

Deixando estas commemorações que ficarão marcadas indelevelmente no coração de todos que a assistiram, fallemos agora sobre o povo piracicabano que, num gesto vigoroso de puro patriotismo, acompanhando o grande entusiasmo de que se achou possida a alma brasileira, contribuiu com as mais carinhosas homenagens em honra á gloriosa data.

Povo culto e progressista, consciente dos seus deveres cívicos, quis significar ás gerações futuras que a data mais resplandente de nossa história não transcorreu em sua terra como um dia vulgar.

Entre os brilhantes festeos que obdeceram a magníficos e bem desenhado programma, realizaram-se os seguintes:- Antes de meia noite, do dia 6, o povo já transi-

tava pela cidade e muitas bandeiras eram hasteadas nas casas particulares, associações, estabelecimentos de ensino, etc, etc.

A meia noite em ponto, já no alto da torre iluminada da Matriz tremulava a bandeira nacional em quanto no esplêndido largo de frente à igreja uma das nossas corporações musicais rombia o Hymno Nacional.

Pela madrugada, as bandas de musica percorreram as ruas e praças principais da cidade executando marchas compostas especialmente á data 7 de Setembro e hymnos patrióticos.

As seis horas da manhã deu-se solene hasteamento da bandeira brasileira na delegacia regional do ensino e acto contínuo em todos os edifícios escolares da cidade e de todo o município.

As nove horas foi feito o juramento á bandeira em todos os estabelecimentos públicos de ensino pelos alumnos maiores de 10 annos revestindo-se essa cerimónia de notável imponencia.

As onze horas, os nossos garbosos batalhões de esoteiros fizeram, no largo da Matriz, uma brilhante demonstração, freneticamente aplaudida pelo povo que logo depois se encaminhou para o Paço Municipal, para cumprimentar o governo da cidade.

Ali, onde reunidos os povos se viam todas as associações com seus estandartes, falou o prof. sr. Guido Mucci, delegado de ensino, saudando com entusiasmo e acerto, em nome dos piracicabanos, os edis de Piracicaba.

As suas ultimas palavras muito ovacionadas pelos presentes reuniu-se a Camara para uma sessão especial em que saudaram o Brasil, a Republica, e Piracicaba - berço de inovidáveis republicanos.

As 16^{hs} 1/2, na praça Rezende, precisamente

á hora em que D. Pedro I proclamou a nossa autonomia política, o Dr Francisco Tito de Souza Reis, director do mais importante estabelecimento ^{de ensino agrícola} da América do Sul — a nossa afamada "Escola Agrícola Luiz de Queirós" — ouviu por selecto auditório discorreu sobre o magnifico acontecimento que se commemorava.

Completando o bellissimo programma de festeiros do dia, o orpheon da Escola Normal, do qual faço parte executei entusiasticamente hymnos patrióticos, e gentis senhoritas e distinguidos cavalheiros deram inicio á grandes hrmessas em beneficio da S^{ta} Casa de Misericordia local, cujo producto destinhou-se á construção de um Hospital Central, que ficará assinalando em nossa terra a passagem do primeiro Centenario da nossa Independencia e a generosidade caracteristica do povo piracicabano.

Terminando, não posso deixar de erguer como symbolo de admiracão e amizade, um voto de louvor a um distinto educador pelos relevantes serviços prestados á instrucção e educação em Piracicaba.

Esse educador que é ~~um~~ dos muitos mais salientes do nosso meio social é o nosso illustre director Dr Honorato Faustino de Oliveira.

Pelas suas qualidades de educador, suas virtudes de administrador e de cidadão, seu espírito fecundo de iniciativas e energias, soube impor-se ao apreço e á admiração dos piracicabanos, revelando sempre uma capacidade administrativa relevante, superior criterio e perfeita visão dos negócios publicos.

E' a elle e também ao projecto professor de Historia em nossa Escola Normal S^r Gales Castanho de Andrade, figura de relevo nos domínios da instrucção e cavalheiro de alta distinção de maneiras, que devemos esta bellissima e patriótica ideia de deixar

guardaços numa caixa destinada á vos, varios docu-
mentos da nossa actual gerações.

Desempenhando-me da amavel tarefa de
que me encarreguei, não posso furtar-me ao prazer
de pedir-vos um pequeno favor - Smr. Director: dar por
mim e por todos os brasileiros deste primeiro Centenario,
uma "Salve ao 7 de Setembro de 2.022."

Agradecido subcrevo-me,

Crº, Attº, Objº.

Joaquim Gusmão

P.S. O vosso missivista é italiano; solteiro (actual-
mente...); conta 19 annos; é professorando da turma do
Centenario.